**Obsolescência Programada**

Gabriel Esteves Gatti 43.123.003-6

Gabriel Santos Cinci 43.123.012-7

MS1311 – Administração – Matutino - SP

Alinhado aos princípios propostos por Adam Smith para o liberalismo econômico, atualmente vivemos em um sistema que tem como um de seus pilares o consumismo, o qual está se tornando cada vez mais uma necessidade dentro da sociedade como um todo.

Mas por que o consumo é visto como uma necessidade? Voltemos ao fim da Primeira Guerra Mundial: o mundo passava por uma das maiores destruições já registradas, inúmeros mortos, avanço contínuo de tecnologias bélicas e acima de tudo a quebra estrutural e econômica da Europa. Em meio ao caos, há quem enxergue o copo meio cheio, e assim fez o Estados Unidos da América, que utilizou das altas demandas da Europa para promover a ascensão de sua economia. Neste contexto surge o famoso modelo de comportamento dos EUA, o *American Way of Life*, ou “estilo de vida americano”. Esse estilo transformou para sempre as preocupações das pessoas quanto à forma de viver, tornando o consumo um importante aspecto na busca por felicidade.

Não só os Estados Unidos modificaram o estilo de vida alheio, mas também se tornaram uma potencial influência para grande parte dos países do globo, que agora estão transformando seus sistemas internos, a fim de ingressar ao estilo de vida americano.

 De forma acelerada, o estilo se instala no mundo. Grandes nomes começam a se tornar cada vez mais falados, como, por exemplo, Henry Ford, que, por meio de campanhas publicitárias – as quais exibiam o fato de que os trabalhadores das indústrias fordistas tinham acesso ao consumo – buscava estimular a fama de suas fábricas.

Porém, como nem tudo são flores, esta onda consumista encara um estopim devido aos imensos níveis de produção nos EUA. O mundo capitalista então passaria por uma de suas maiores crises, conhecida como “Grande Depressão”, caracterizada, justamente, pelo grande nível de produção não acompanhado pelo aumento do nível de consumo. Pensemos o seguinte: ao passo que uma determinada produção de carros aumenta, a compra de carros tende a diminuir, visto que possuir um carro se tornará cada vez mais comum e as pessoas não precisaram mais comprá-los, uma vez que todos já possuem um.

Diante desse pensamento, novas metodologia para estimular o consumo tiveram de ser criadas. A obsolescência torna-se, então, uma das saídas para o atravancamento do consumo. Quando inventada, a obsolescência era caracterizada pela sucessivo avanço tecnológico dos produtos. Mesmo que funcionassem e cumprissem seu papéis, os produtos constantemente adquiriam novas formas e versões, proporcionando uma eficiência maior daqueles que vinham posteriormente.

Posto isso, o consumo passa por outra transformação, já que a tendência agora deixava de ser a aquisição de produtos que estão no mercado e passa a ser aqueles de última geração, promovendo uma maior discrepância social, visto que adquirir produtos da nova geração é mais caro do que os de gerações passadas.

Atualmente, não houve uma mudança significativa em relação ao estilo de consumo realizado nas décadas passadas, mas sim sobre a obsolescência. Apesar dos estímulos causados pelo constante lançamento de produtos mais eficientes, a duração dos produtos ainda era vista como um empecilho para a economia, já que tudo tinha um tempo de vida útil duradouro. Portanto, como forma de favorecer a circulação da economia, foi-se inventado a “Obsolescência Programada”.

Antigamente, a obsolescência era reconhecida por questões visuais e de eficiência, – a Obsolescência Tecnológica – porém, nos dias de hoje, ela se caracteriza pela data de validade em aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos – Obsolescência Programada. Esse tipo de estratégia alavanca tanto questões morais, como questões ambientais, em razão de que os cidadãos consumidores são vítimas de um sistema que aborda a necessidade do consumo, em uma sociedade oprimida pela sucessiva desvalorização do poder de compra da moeda e pelo excessivo aumento de lixo eletrônico no mundo.

Analisando o ponto de vista moral, presencia-se a falta de compromisso moral para com a sociedade. Tome como exemplo o Brasil: vivemos em um país assombrado por taxas inflacionárias escandalosas, ou seja, ao longo dos anos houve um aumento generalizado dos preços sobre os bens e serviços, e, consequentemente, uma desvalorização de nossa moeda interna (Real), o que resulta num menor poder de compra dessa. Com o contínuo costume de “sabotar” a validade dos aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos, um cidadão brasileiro que se encontra em uma classe econômica baixa irá ter muito mais dificuldade de acompanhar os avanços tecnológicos e os constantes aumentos de preços sobre os antigos e novos produtos, visto que os bens que este cidadão possui irão sofrer as consequências da obsolescência e a inflação diminuirá as chances de ele repor esse bem.

Já analisando o âmbito ambiental e da saúde, a obsolescência programada é responsável por um aumento significativo do número de lixo eletrônico descartado erroneamente em postos de lixo não compatíveis a esse tipo de resíduo. De acordo com o site informativo *eCycle*, “cerca de 70% dos metais pesados encontrados em lixões e aterros sanitários controlados são provenientes de equipamentos eletrônicos descartados incorretamente.” – ou seja, a manipulação da vida útil de aparelhos tecnológicos proporciona um aumento constante de poluentes no planeta, os quais podem causar danos permanentes no solo.

Portanto, por mais que a obsolescência programada seja uma peça importante para promover uma circulação saudável da economia, ela ainda é responsável por trazer à tona questões sociais e ambientais que refutam o seu uso excessivo. Para que se reduza parte de seus danos, é necessário aumentar o número de campanhas/propagandas que incentivem o descarte correto dos resíduos eletrônicos, por parte das empresas que, respectivamente, os fabricam. Além disso, adaptar os preços correspondentes aos novos e antigos produtos de certa franquia, a fim de tornar acessível a substituição de aparelhos que chegam ao limite de sua vida útil nas mãos de pessoas de baixa renda.

REFERÊNCIAS

<https://www.ecycle.com.br/lixo-eletronico/>

<https://blog.nubank.com.br/obsolescencia-programada/>